

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DA EDIÇÃO

V. 24, N. 1, JANEIRO – JUNHO, 2025

VÍTOR MATEUS VIEBRANTZⁱ  
LUCAS ANTÔNIO FRANCESCHIⁱⁱ  
MATEUS MANFRIN BONAVIGOⁱⁱⁱ  

Estamos diante de uma edição da **Semina – Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF**, reafirmando seu compromisso com a difusão do conhecimento histórico produzido no âmbito da pós-graduação. Esta publicação reúne um conjunto expressivo de quinze artigos científicos e uma resenha crítica, oriundos de pesquisas que dialogam com múltiplas temporalidades, enfoques teóricos e metodológicos, bem como com *problemáticas diversas no campo da História*. As contribuições presentes nesta edição não apenas exploram temas relevantes e atuais, mas também buscam tencionar narrativas consolidadas, lançar novos olhares sobre objetos já conhecidos e propor caminhos interpretativos inovadores.

No primeiro artigo, intitulado **1964, a nação ameaçada: uma análise do manifesto de Auro Moura Andrade, a partir do conceito de identidades nacionais por Anne-Marie Thiesse**, Rodrigo Alves Rodrigues analisa o uso do termo “nação” nos discursos do senador Auro Moura Andrade no contexto do Golpe de 1964. Ancorado nos estudos de Anne-Marie Thiesse, o autor demonstra como elementos simbólicos e linguísticos foram mobilizados para justificar a quebra da ordem democrática e instaurar o regime autoritário no Brasil. O segundo artigo, **Memória, história e literatura: o Golpe de 1964 e a Ditadura em Senador Pompeu em Crônicas (2004)**, de Antônio Wesley do Nascimento Martins e Edmilson Alves Maia Júnior, analisa a obra memorialística de José Maria S. Nogueira Júnior, focando nas crônicas que retratam o Golpe de 1964 e a Ditadura na cidade de Senador Pompeu/CE, destacando a influência da trajetória intelectual do autor na construção da memória local. Apesar de contradições e silêncios, como apontam os autores, a obra de José se revela relevante para a compreensão crítica da história regional, dialogando com importantes referências teóricas.

ⁱ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Mestre e graduado em História pela mesma instituição. Contato: 171405@upf.br. Bolsista PROSUC CAPES I.

ⁱⁱ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Mestre em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Contato: 156600@upf.br. Bolsista da FUPF.

ⁱⁱⁱ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Mestre e graduado em História pela mesma instituição. Contato: 161636@upf.br. Bolsista PROSUC CAPES I.

De autoria de Anaiza Queiroz de Oliveira, Dayane Lopes de Medeiros e Maria Aparecida Vieira de Melo, o terceiro artigo, intitulado **A violência contra a mulher no Brasil sob a perspectiva da educação**, analisa o papel da escola na prevenção da violência de gênero. A partir de revisão bibliográfica e análise de conteúdo, as autoras destacam a importância da educação humanizadora como ferramenta de transformação social, apontando a escola como espaço estratégico para a promoção da equidade e o enfrentamento da cultura patriarcal. O artigo **A transfiguração do feminino na literatura brasileira: uma análise sobre a figura da Maria Moura (1992) como símbolo de resistência e subversão aos papéis de gênero**, de autoria de Lucas Matheus Araujo Bicalho e Luís Fernando de Souza Alves, examina a personagem Maria Moura, do romance de Rachel de Queiroz, como um ícone que desafia normas patriarcais. Utilizando teorias feministas, o estudo destaca sua trajetória como símbolo de resistência e autonomia feminina entre os séculos XIX e XX. Os autores mostram como Maria Moura questiona os papéis de gênero tradicionais e inspira reflexões sobre identidade, igualdade e poder em contextos socioculturais adversos.

De autoria de Eleandro de Moraes Vieira, o artigo **Questão agrária no Sudoeste do Paraná: terra, propriedade privada e sociedade nos conflitos de 1950 e 1980**, analisa dois importantes episódios da luta pela terra no Paraná: a Revolta dos Posseiros (anos 1950) e a atuação do MASTES (anos 1980). A pesquisa discute o papel central da propriedade privada na forma como os conflitos foram percebidos pelo Estado e pela sociedade. Ao comparar os dois momentos, o autor evidencia como os significados legais e morais da propriedade moldam a visão sobre a questão fundiária e contribuem para a construção da identidade regional. O artigo **Formação e ocupação do Setor Leste de Goiânia (GO): de área de invasão à Centro expandido** de Luana Rodrigues Tomazett e Sandra Catharinne Pantaleão Resende analisa a constituição do Setor Leste em Goiânia nos anos 1950, refletindo sobre as dinâmicas político-institucionais e fundiárias que contribuíram para a ocupação por operários e migrantes. A pesquisa articula urbanismo, território e história social, demonstrando como formas urbanas específicas produziram territorialidades distintas e temporalidades próprias, fora dos perímetros legais da capital goiana.

O artigo **Testemunhas da pandemia: a História Oral como ferramenta de preservação da memória coletiva**, de Rosângela Moura Samaniego, analisa como a História Oral pode registrar experiências vividas por professores e alunos durante a pandemia da COVID-19. A autora valoriza a escola como espaço de produção de memória coletiva,

destacando o potencial pedagógico e histórico das narrativas pessoais nesse contexto. O oitavo artigo, **Refletindo sobre os boletins de ocorrência: a representação como caminho possível para o seu uso na História**, de autoria de Filipe Arnaldo Cezarinho, investiga o potencial dos registros policiais como fontes para a escrita da História. Com base em pesquisa doutoral sobre a Guerra de Espadas em Cruz das Almas/BA, o autor analisa a forma como boletins de ocorrência representam as interações entre policiais e espadeiros. A partir do referencial de Erving Goffman, destaca-se o conceito de representação como ferramenta relevante para interpretar documentos e construir narrativas históricas.

De autoria de Gerson Wasen Fraga, o nono artigo, intitulado **Não há futebol na bolha de plástico: considerações sobre futebol, violência e história**, analisa o futebol como espaço privilegiado para observar expressões sociais de violência, racismo e preconceito, entendendo essas manifestações como reflexos de paradigmas históricos que transcendem os estádios. O texto articula fontes jornalísticas e bibliografia especializada para examinar três momentos: a primeira metade do século XX, a Ditadura Civil-Militar e a atuação da torcida Coligay na virada dos anos 1980. O décimo artigo, intitulado **A Igreja Católica e o projeto educacional na Colômbia de La Regeneración (1880–1905)**, de autoria de Giovana Eloá Mantovani Mulza, analisa o papel central da Igreja Católica na estruturação do sistema educacional colombiano durante o movimento político de La Regeneración. A autora demonstra como a aliança entre Estado e Igreja foi estratégica para implementar um projeto civilizatório baseado em valores católicos, nacionalismo e centralização política, utilizando a educação como ferramenta de moralização, controle social e formação do cidadão ideal.

De autoria de Idelmar Silva dos Santos, o décimo primeiro artigo, intitulado **Discurso desenvolvimentista na Amazônia: políticas estatais e dinâmicas de apropriação territorial na região de Carajás**, investiga os efeitos do modelo econômico baseado no extrativismo industrial e agronegócio exportador na região de Carajás, com foco em Marabá. A partir de revisão bibliográfica, o autor analisa como políticas estatais, sustentadas por um discurso colonizador, promovem apropriações territoriais em nome do progresso. O estudo aponta a necessidade de contra-narrativas que valorizem modos de vida alternativos e a preservação da vida em todas as suas formas. O décimo segundo artigo é **Patrimônio, memória e identidade: um estudo sobre a cidade de Sarandi/RS**, de Crislaine Teresinha Arbusti. O mesmo investiga como a arte pública atua como patrimônio cultural na preservação da memória coletiva e da identidade histórica de Sarandi/RS. Por meio de pesquisa documental e

levantamento fotográfico, a autora analisa intervenções artísticas urbanas como formas de narrar o passado, fortalecer o sentimento de pertencimento e valorizar o espaço público como lugar de memória.

Com a autoria de Larissa Licks, o artigo **O papel do poder local no município de Santo Augusto na Revolução de 1923**, analisa a atuação das elites locais e suas redes de influência durante aquele conflito armado no Rio Grande do Sul. A partir da investigação das práticas de coronelismo, clientelismo e parentelismo, a autora evidencia como as disputas políticas e familiares moldaram o cenário da Revolução de 1923 no município, destacando ainda o Cemitério dos Degolados como símbolo da memória coletiva e das violências que marcaram a história política regional. O penúltimo artigo, intitulado **Artefatos arqueológicos da coleção Museu Albino Busato de Casca/RS**, de Juliana Fernandes da Silva, investiga o acervo arqueológico do Museu Albino Busato do município de Casca/RS, com foco na análise de peças líticas e cerâmicas atribuídas às culturas Guarani e Jê Meridionais. A partir de referências teóricas e do trabalho curatorial realizado pelo LACUMA/UPF, a autora discute o contexto de formação do acervo, os processos de patrimonialização e os desafios da preservação da memória indígena em uma região marcada pelo predomínio da narrativa colonial.

O décimo quinto e último artigo da edição, **Historiografia(s) da participação das mulheres na luta armada de libertação nacional de Moçambique**, da historiadora moçambicana Maria de Alegria Salomão Couane, analisa como a historiografia moçambicana abordou o papel das mulheres na luta de independência a partir de obras selecionadas. Ela destaca a invisibilização histórica dessas atuações e defende a importância de perspectivas feministas para reconstruir uma memória mais plural e inclusiva. A resenha crítica **Os enlutados e suas memórias: uma análise dos relatos familiares sobre a Ditadura Trujillista na República Dominicana**, de Alexandre Firmo dos Santos, propõe uma leitura sensível e analítica da obra *Dictaduras: 14 relatos de famílias* (2022), de Rosa Aura Ildefonso Álvarez. A resenha enfatiza a relevância dos testemunhos familiares como fontes de memória e resistência frente à repressão do regime de Rafael Trujillo, destacando episódios de tortura, exílio e luta armada vivenciados por opositores e suas famílias.

Diante dessas contribuições à historiografia e debate acadêmico que os textos promovem, desejamos aos leitores e leitoras: uma ótima leitura!